

Alviani Terezinha Kunzler Cardoso

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: O QUE A ESCOLA E O BIO-PIBID TÊM A OFERECER?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para cumprimento da disciplina TCC II do currículo do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Edmundo Carlos de Moraes

Co-orientação: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Cristina de Toni

Florianópolis
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cardoso, Alviani Teresinha Kunzler

Motivação dos alunos do ensino médio: o que a escola e o bio-PIBID têm a oferecer? Alviani Teresinha Kunzler Cardoso; orientador, Edmundo Carlos de Moraes; coorientadora, Daniela Cristina de Toni - Florianópolis, SC, 2015. 91 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas. Graduação em Ciências Biológicas.

Inclui referências

1. Ciências Biológicas. 2. Motivação Escolar. 3. Estímulos. 4. Bio-PIBID 5. Ensino Médio. I. Moraes, Edmundo Carlos de. II. Toni, Daniela Cristina de. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Biológicas. IV. Título.

Alviani Terezinha Kunzler Cardoso

Motivação dos alunos do ensino médio: o que a escola e o Bio-PIBID têm a oferecer?

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para o cumprimento da disciplina TCCII (BIO7016) e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora.

Florianópolis, 04 de Setembro de 2015.

Prof^ª Dr^a Maria Risoleta F. Marques
Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas

Banca Examinadora:

Prof^º. Dr^º. Edmundo Carlos de
Moraes
Orientador - UFSC

Prof^º. Dr^º. Carlos J. de
Carvalho Pinto
Membro Titular - UFSC

Daniel Schafhauser
Membro Titular
Sec. do Estadual da Educação

Calos Danilo de Oliveira Pires
Membro Suplente
UFSC

Dedico meu trabalho a minha família e
amigos!
Vocês foram minha motivação!

AGRADECIMENTOS

Dedico o meu trabalho primeiramente a minha mãe Nelsi e a minha tia Iraci, que confiaram em mim e me deram a oportunidade de concretizar essa caminhada! Sei que elas não mediram esforços pra que este sonho se realizasse, sem a compreensão, ajuda e confiança delas nada disso seria possível hoje. Meu muito obrigado! Sem vocês não sou nada!

Ao meu filho Cauã, por todas as vezes que ele teve que brincar sozinho porque eu tinha que estudar, e mesmo sem entender direito sabia que isso era importante pra mim. E também por ele ser um filho maravilhoso e abençoado, meu guerreiro e campeão!

Ao meu esposo Gonzalo, por toda paciência, compreensão, carinho e amor, mesmo com toda essa distância sempre dedicou seu tempo a mim, me ajudando muitas vezes a achar soluções quando elas pareciam não aparecer. Ele compartilhou comigo muitos momentos de alegrias, tristezas, me ouvindo e me aconselhando todos os dias nesses últimos anos.

A nossa pequena Isadora, que nesse momento está me ajudando a escrever esse trabalho!

Ao meu pai João, meu avô Pedro, e meu primo Maicon (in memoria), que infelizmente não podem estar presentes neste momento tão feliz da minha vida, mas eu não poderia deixar de dedicar a eles, pois tenho certeza que ficariam orgulhosos de mim.

As minhas companheiras e quase irmãs: Jordana, Mariana, Natália e Joseane, e ao meu amigo Saulo, por estar sempre ao meu lado, me ajudando, me apoiando, e por sempre me oferecerem um ombro amigo

nas horas difíceis. Por estarmos concluindo nossa jornada juntas, apesar dos desencontros do final da graduação. Só tenho a agradecer a vocês, pois fizeram a graduação ficar muito mais fácil e divertida com vocês ao meu lado!

Aos meus orientadores Edmundo e Daniela, por transmitirem seus conhecimentos e por fazer desse trabalho uma experiência positiva. Por ter confiado em mim, sempre estando ali me orientando e dedicando parte do seu tempo a mim. Muito Obrigada por tudo, pela paciência, e pelos ensinamentos que levarei para sempre.

Aos meus amigos PIBIDIANOS que fizeram com que esses quatro anos que estive com eles fossem os melhores possíveis, em especial ao grupo da GV.

Às minhas amigas Inforpetes, que mesmo com o passar dos anos continuam unidas, e sou muito feliz por ter conhecido vocês.

Ao meu amigo Zambi, por estar sempre por perto, e fazer com que eu me sinta uma pessoa especial.

A toda minha família, que mesmo distante estão sempre no meu coração.

Aos meus vizinhos e amigos da vida, por sempre me estenderem a mão quando precisei.

Um agradecimento especial aos mestres que tive na graduação, vocês foram fundamentais na minha formação, cada um em uma área diferente, porém todos com a mesma paixão: a ciência!

Aos meus amigos do SESC, aos professores e funcionários das escolas em que trabalhei, aos servidores e funcionários terceirizados da UFSC,

que de alguma maneira contribuíram na minha formação, tanto profissional como pessoal.

Enfim, a todos aqueles que acreditaram em mim! E também os que não acreditavam, pois essas pessoas me motivaram a chegar aonde cheguei!

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota na água do mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

(Madre Tereza de Calcutá)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as atividades que a escola e o Bio-PIBID oferecem para motivar os alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, para isso foram analisados documentos da escola, dos projetos que estão sendo executados nela e de uma pesquisa em que a escola foi participante. Ainda foi realizada uma entrevista com a direção da escola, baseada em vinte e cinco questões abertas, que podem estar relacionadas com a motivação dos alunos segundo o esquema relacional. Neste trabalho estão descritos os projetos: Programa de Bolsas de Iniciação a Docência- Subprojeto PIBID-Biologia (Bio-PIBID), Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM) e o Projeto Interdisciplinar Identidade. Para analisar os dados obtidos na entrevista, foi utilizada a teoria de “Análise de Conteúdo” como referencial metodológico, na qual as respostas da entrevista gravadas e posteriormente transcritas, foram analisadas e interpretadas de forma reflexiva e crítica, correlacionando com dados obtidos da Secretaria do Estado da Educação e de uma pesquisa do Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho - TMT, em que a escola foi participante. Por fim, este trabalho levantou considerações relevantes ao Bio-PIBID, indicando sobre em que aspectos os bolsistas podem atuar para contribuir com a escola, e para motivar os alunos, colaborando também para diminuir o fracasso e evasão escolar.

Palavras chave: Motivação dos alunos, Bio-PIBID, E.B.B. Getúlio Vargas.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the activities that the school and the Bio-PIBID offer to motivate high school students of the School of Basic Education Getúlio Vargas. It is a qualitative, exploratory, were analyzed for this school documents, projects that are running on it and a survey in the school was participating. An interview with the school board, based on twenty five open questions, which may be related to students' motivation according to the relational schema still took place. Initiation Scholarship Program to Docência- Activity PIBID-Biology (Bio-PIBID) Scientific Initiation of High School Scholarship Program (PIBIC-IN) and the Interdisciplinary Identity Project: the projects in this study are described. o analyze the data obtained in the interview, the theory has been used in a "content analysis" as a methodological framework in which the responses recorded and later transcribed interviews were analyzed and interpreted in a reflective and critical way, correlated with data obtained from the Secretariat of the State of Education and a Study Group of research on the transformations in the world of work - TMT, where the school was participating. Finally, this paper raised important considerations when Bio-PIBID indicating on which aspects fellows can act to contribute to the school and to motivate students, also helping to reduce the failure and dropout.

Keywords: student motivation, Bio-PIBID, EBB Getulio Vargas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Esquema relacional representando fatores ligados à motivação.....	45
Figura 2 - Gráfico comparativo do abandono e reprovação em cada ano.....	48
Figura 3 - Gráfico das taxas de abandono e reprovação por ano.....	48
Figura 4 - Gráfico representando os motivos do abandono escolar na E.B.B. Getúlio Vargas.....	50
Figura 5 - Tabela da renda familiar dos alunos da E.B.B Getúlio Vargas.....	53
Figura 6 - Gráfico em relação a Já trabalhou/ trabalha x Nunca trabalhou dos alunos da E.B.B. Getúlio Vargas.....	46
Figura 7 - Gráfico da idade em que os alunos da E.B.B. Getúlio Vargas começaram a trabalhar.....	55
Figura 8 - Gráfico representando os programas sociais do governo na E.B.B. Getúlio Vargas.....	56
Figura 9 - Gráfico das atividades fora do tempo/ espaço da escola E.B.B. Getúlio Vargas.....	60
Figura 10 - Calendário escolar 2015 da E.B.B. Getúlio Vargas.....	67
Figura 11 - Calendário escolar da Sec. de Estado da Educação de Santa Catarina.....	68
Figura 12 - Bolsas concedidas pelo PIBID e pelo PIBID Diversidade em 2014.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP - Associação de Pais e Professores

Bio-PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação a Docência- Subprojeto Biologia

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CED - Centro de Ciências da Educação

EMI - Ensino Médio Inovador

GV - Escola de Educação Básica Getúlio Vargas

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação a Docência

PPCC - Prática Pedagógica como Componente Curricular

PRC - Projeto de Redesenho Curricular

SEPEX - Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina.

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNE - União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1 - MINHA TRAJETÓRIA.....	21
<hr/>	
2 - OBJETIVOS.....	23
2.1 - Objetivo Geral.....	23
2.1.2 - Objetivos específicos.....	23
<hr/>	
3 - O PIBID E O SUPPROJETO BIOLOGIA.....	24
3.1 - Ações do Bio-PIBID na E.B.B. Getúlio Vargas.....	28
<hr/>	
4 - A ESCOLA E SEUS PROJETOS.....	33
4.1 - CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA ESCOLA.....	33
4.2 - PROJETOS NA E. E. B. GETÚLIO VARGAS.....	34
4.2.1 - Programa Ensino Médio Inovador.....	34
4.2.2 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio- PIBIC- EM.....	36
4.2.3-Projeto interdisciplinar Identidade.....	38
<hr/>	
5 - OS ADOLESCENTES E A ESCOLA.....	40
<hr/>	
6- METODOLOGIA.....	42
6.1 - ESQUEMA RELACIONAL.....	45
6.2 - ANÁLISE DOS DADOS.....	46
<hr/>	
7 - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	47
<hr/>	

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
-------------------------------	----

9 - REFERÊNCIAS.....	84
----------------------	----

10 - ANEXOS.....	87
------------------	----

Roteiro para entrevista com a direção da E.B. B Getúlio Vargas.....	87
---	----

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	89
---	----

1 - MINHA TRAJETÓRIA DENTRO DO Bio-PIBID

Iniciarei meu trabalho descrevendo um pouco da minha história dentro do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência, pois este ano completarei meu quarto ano como bolsista.

Fui selecionada para atuar no projeto no segundo semestre de 2011, enquanto iniciava a terceira fase do curso de Graduação em Ciências Biológicas na UFSC. Até então, a única vivência que havia tido em uma escola foi a apresentação de um trabalho durante uma edição do Bio na escola, promovida pelo Bio PIBID, porém nesse momento nem sabia do que se tratava o projeto.

Também não havia trabalhado em nenhum laboratório ou acompanhado qualquer pesquisa durante esse período inicial da graduação, pois passei por muitas dificuldades com as disciplinas e também por problemas pessoais.

Contudo, no momento da seleção fiquei animada, mesmo não sabendo ao certo o que teria que fazer na escola. Quando iniciei éramos seis bolsistas, e nosso combinado era de trabalhar em duplas. Oferecíamos aulas de monitoria, acompanhávamos as aulas, organizávamos aulas práticas e organizamos o laboratório de ciências, que nesse momento estava inutilizado para a escola.

Começamos a dar vida ao laboratório que há muito tempo não era utilizado para uma aula. Revitalizamos toda coleção de animais que havia no local, pintamos e organizamos a sala e com isso, despertamos o interesse dos professores e da direção em utilizar o laboratório. E esse foi um dos motivos que me motivaram a continuar no projeto, pois vi que poderia fazer a diferença na educação daqueles alunos. Foi uma das razões que me fizeram optar pela licenciatura. Além disso, tive a

oportunidade de trabalhar como estagiária na Sala de Ciências do Serviço Social do Comércio, onde trabalhei com uma grande variedade de atividades e de públicos alvo, o que reforçaram mais ainda a minha escolha.

Porém, em alguns momentos, o que me deixava desanimada era a falta de participação dos alunos nas atividades que são propostas, e foi o que me levou a escrever este trabalho, no sentido de tentar compreender as razões dessa falta de interesse e encontrar atividades que possam ser mais atrativas e motivadoras.

2 - OBJETIVOS

2.1 - OBJETIVO GERAL:

O presente trabalho visa analisar a organização da escola e as atividades oferecidas para os alunos do ensino médio, bem como as contribuições do PIBID para motiva-los.

2.1.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a organização escolar, eventos e atividades propostas;
- Analisar como o ambiente e as relações dos estudantes com a escola, refletem na realização das atividades propostas;
 - Reconhecer algumas das dificuldades encontradas pelos estudantes para participar das atividades propostas;
- Avaliar a potencialidade do Bio-PIBID como agente motivador dos alunos do ensino médio;
- Contribuir com sugestões que possam melhorar a qualidade das atividades propostas.

3 - O PIBID E O SUBPROJETO BIOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 12 de Dezembro de 2007 pela Portaria Normativa nº 38, em uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC).

Segundo a portaria nº096, de 18 de julho de 2013, sua finalidade é fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para melhoria da educação básica pública brasileira.

No anexo I da portaria nº096, Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Capítulo I - Disposições Gerais, seção II, são apresentados nos objetivos do programa:

Art. 4º São objetivos do Pibid:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II – contribuir para a valorização do magistério;

III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a

superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

O projeto institucional da UFSC foi aprovado em 2009, com isso a coordenação curso de Ciências Biológicas elaborou seu primeiro subprojeto (Pibid-Biologia-UFSC)¹, com validade de Abril de 2009 a Maio de 2011. No primeiro subprojeto, os nove bolsistas cumpriam o dobro da carga horária atual. Realizavam atividades na universidade e nas escolas: E.E.B. Padre Anchieta, E.E.B. Getúlio Vargas e E.E.B. Celso Ramos.

Dentre as propostas do primeiro subprojeto estavam: atividades de apoio ao aluno (monitoria e aulas extraclases); organização do

¹ Detalhamento do SUBPROJETO (Licenciatura) BIOLOGIA, período 2009 a 2011, proposto pelo Prof. Alcyr Luiz Dafré.

laboratório de biologia; organização do Bio na Escola²; levar as Práticas Pedagógicas como Componente Curricular (PPCC)³, educação ambiental; ações direcionadas as áreas protegidas próximas à escola, organização de um banco de atividades, e o contato com a realidade escolar através de acompanhamento dos processos administrativos e rotinas pedagógicas na escola.

Com o primeiro projeto finalizado, a Capes lança o Edital no 01/2011/CAPES, válido de julho de 2011 a junho de 2013, que foi prorrogado até dezembro de 2013. O segundo subprojeto⁴ teve como referência o projeto anterior, porém, algumas mudanças aconteceram. Atuou somente em duas escolas, a Escolas de Educação Básica Getúlio Vargas e a Escola de Educação Básica Padre Anchieta, com a participação de doze bolsistas (seis bolsistas em cada escola).

As atividades consistiram em: acompanhamento em sala de aula das turmas do ensino fundamental e médio, projetos temáticos como a feira de ciências, organização do Bio na Escola¹, organização de visitas á

² Mostra de trabalhos nas escolas onde graduandos dos Cursos de Ciências Biológicas (Diurno e Noturno) da UFSC apresentam trabalhos por eles produzidos em diversas disciplinas (Trabalhos de Prática Pedagógica como Componente Curricular – PPCC) e nos estágios de Iniciação Científica e de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

³ A PPCC, em cada uma das disciplinas, procura ser uma reflexão sobre o conteúdo biológico e pedagógico que está sendo aprendido pelo graduando e que será ensinado e utilizado por este quando de sua atuação profissional como professor. (Trecho retirado de: Relatório final de atividades e Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas da UFSC de maio de 2005. Disponível em: <http://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/>)

⁴ Detalhamento do SUBPROJETO (Licenciatura) BIOLOGIA, período 2011 a 2013, proposto pelo Prof. Edmundo Carlos de Moraes.

UFSC, saídas de estudo, a realização de palestras sobre vestibular, realização de eventos científico-culturais e mostra de projetos temáticos.

Já o no terceiro subprojeto⁵, voltou a atuar em três escolas diferentes: E.B.B. Getúlio Vargas, E.B.B. Padre Anchieta e E.B.B. Simão Hess, com 21 bolsistas, sendo sete para cada escola. Com uma demanda maior de trabalho, passou a ter dois coordenadores do subprojeto, porém o número de supervisores, um por escola se manteve.

As propostas do último projeto foram: participação dos bolsistas em aulas teóricas e práticas, desenvolvimento de projetos temáticos, atividades interdisciplinares, parcerias com outros subprojetos, Bio na Escola, visitas dos alunos a UFSC, parcerias interestaduais, preparação para o vestibular, atividades de formação dos bolsistas, atividades como palestras, mesas redondas oficinas, minicursos, exibição e discussão de filmes, e, por fim, a criação de uma página eletrônica do subprojeto.

⁵ Detalhamento do SUBPROJETO (Licenciatura) BIOLOGIA, período 2014 a 2016, proposto pelo Prof. Edmundo Carlos de Moraes e pela Prof^o Daniela Cristina de Toni.

3.1 - AÇÕES DO Bio-PIBID NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA GETÚLIO VARGAS

Desde o primeiro projeto em 2009 até o projeto de 2014, algumas ações foram incluídas e modificadas, por isso, farei uma breve descrição de como foram desenvolvidas as atividades propostas no decorrer do último ano.

1. Participação dos bolsistas de Iniciação à Docência nas aulas teóricas e Práticas de Biologia e Ciências:

Os bolsistas participaram das aulas teóricas, colaborando com o professor em sala levando materiais ilustrativos sempre que possível. Também auxiliaram os alunos na resolução de exercícios e trabalhos. Os bolsistas também elaboraram e participaram de aulas práticas no laboratório de biologia. Dentre as práticas, a que mais se destaca é a da extração do DNA do morango, onde os próprios alunos fazem o experimento e podem visualizar algo que é totalmente abstrato para eles. Ainda, os bolsistas contribuíram com as aulas de zoologia, levando materiais emprestados por professores da UFSC e utilizando os materiais existentes no laboratório.

2. Desenvolvimento de Projetos Temáticos:

Dentro dessa proposta os objetivos não foram totalmente atingidos, pois não houve iniciativa para desenvolver nenhum projeto temático. Para a Feira de Ciências realizada no final do mês de Agosto de 2014, foram realizados poucos trabalhos na área da biologia, e os, pois os trabalhos apresentados na feira estavam vinculados à notas das disciplinas e, por

isso, muitos alunos optaram por fazer trabalhos de outras disciplinas em que precisavam de nota para atingir a média final.

3. Atividades Interdisciplinares

Nos últimos meses de 2014, os bolsistas não conseguiram realizar projetos interdisciplinares, pois houve trocas de bolsistas e do professor supervisor e isso dificultou interação com professores de outras disciplinas. Porém, no ano de 2015 o projeto iniciou com novas perspectivas, inclusive de trabalhar com outros subprojetos atuantes na escola.

4. Atividades em parceria com outros projetos existentes na escola

Os bolsistas participaram do Projeto Mais Educação, que atende alunos do ensino fundamental que apresentam dificuldades no aprendizado, levando atividades de ciências e auxiliando o professor e os alunos no projeto da Horta escolar. No projeto EMI (Ensino Médio Inovador), desenvolveram atividades complementares da disciplina de Biologia e estão atuando juntamente com o laboratorista na criação de projetos diferenciados para esses alunos.

5. Bio na Escola

O Bio na escola é um evento muito bem recebido na escola, sempre atingindo uma grande quantidade de alunos, tanto do ensino fundamental como do ensino médio. No ano de 2014, este evento foi realizado no primeiro semestre e contou com 23 trabalhos inscritos. Devido à quantidade elevada de estudantes da graduação participantes que levaram seus trabalhos, utilizamos o ginásio para expo-los os e otimizar a visita dos alunos. Porém, mesmo com tantos trabalhos a serem apresentados,

tivemos um contratempo, pois como haveria jogo da seleção brasileira na copa do mundo de futebol a escola não funcionou no período vespertino. Contudo, somente no período matutino tivemos uma grande quantidade de visitantes.

6. Novos projetos e parcerias locais organizados pelos bolsistas de ID

Iniciamos o projeto Cine GV em 2014, que tinha como objetivo levar filmes e documentários relacionados à Biologia para os alunos do EMI que permanecem na escola durante o almoço. Porém, não tivemos sucesso com esse projeto, pois tivemos um público bem pequeno na primeira vez em que apresentamos. Em edições posteriores, não recebemos nenhum aluno, então optamos por cancelar a exibição dos documentários. Essa atividade será retomada em 2015, porém com novo enfoque.

Também em 2014 apresentamos o projeto de criação mapas conceituais com os alunos em sala de aula, utilizando assuntos relacionados aos conteúdos ministrados pela professora, sendo os mapas montados em quadro negro pelos bolsistas. Essa atividade teve grande participação dos alunos, pois foi executado durante as aulas e também por levantar conhecimentos do cotidiano pelos próprios alunos.

Ainda levamos os alunos para participarem da SEPEX, apresentando o projeto de Biologia da feira de Ciências, no estande do Bio- PIBID.

Dentro desta proposta, criamos também o Clube de Ciências que está atendendo alunos do ensino fundamental, desenvolvendo atividades de ciências.

7. Novos projetos e parcerias interestaduais

Participamos do Segundo Encontro Catarinense do PIBID na Universidade do Vale do Itajaí, onde tivemos a oportunidade de participar de mini cursos, mesas redondas e palestras. Nesse encontro estabelecemos contato com bolsistas de outras universidades e de outros cursos. Durante esse encontro ministramos um minicurso com o título “Do micro ao macro”, onde os bolsistas da E.B.B Getúlio Vargas apresentaram curiosidades sobre os fungos, para os 35 participantes.

8. Preparação para o Vestibular

Em 2015 preparamos palestras sobre a UFSC, e passamos vídeos sobre a UDESC e IFSC para turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio. Estamos realizando a feira de profissões na escola, porém é um pouco diferente da ideia original, pois almejávamos levar um representante de cada curso para falar sobre o curso. Porém, não foi possível realizar a feira de profissões dessa maneira devido à greve dos professores, que alterou todo quadro de horários da escola. Agora cada bolsista falará sobre os cursos oferecidos campus Florianópolis da UFSC. Também, divulgamos em sala de aula o período de isenção e de inscrição no vestibular da UFSC.

9. Atividades de formação dos bolsistas de iniciação à docência e supervisores

Com o aumento do número de escolas atendidas, e conseqüentemente os números de bolsistas foi realizada mensalmente uma reunião dos bolsistas da E.B.B Getúlio Vargas e uma reunião geral com coordenadores e todos os bolsistas do subprojeto para planejar e avaliar

as atividades desenvolvidas. Durante esse projeto tivemos algumas reuniões de formação, onde quase todos os bolsistas da E.B. B Getúlio Vargas participaram.

10. Outras atividades na UFSC

Participamos da Mostra de PPCC's na Semana da Biologia, realizada no Hall do Bloco C do CED. Produzimos uma célula gigante que foi apresentada na SEPEX e que será levada para uma mostra nas escolas.

11. Criação de um website do Projeto PIBID/Bio/UFSC

O grupo de bolsistas da E.B.B Getúlio Vargas criou uma página na rede social Facebook, onde posta atualizações sobre as atividades, informativos e fotos dos trabalhos realizados. Além, disso, criamos um Blog do Bio-PIBID da E.B.B Getúlio Vargas, onde postamos materiais informativos e de estudo para os alunos.

4 - A ESCOLA E SEUS PROJETOS

4.1 - CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA ESCOLA

A Escola de Educação Básica Getúlio Vargas foi fundada no ano de 1940, está localizada no bairro Saco dos Limões, e atende por volta de 900 alunos, nos ensinos fundamental e médio.

A equipe gestora é composta por um diretor geral, dois assessores de direção, um administrador escolar, um técnico pedagógico e dois assistentes educacionais. Além disso, conta uma grande equipe de professores, orientadores, laboratoristas e funcionários de serviços gerais.

A escola possui vinte e sete salas de aula, uma biblioteca, uma sala de informática, três quadras esportivas, um ginásio e uma sala de convivência. No espaço administrativo, possui uma secretaria, uma sala multimeios e três salas de direção. Além de, duas salas de professores, uma cozinha e um refeitório, onde são servidas três refeições diárias, entre lanches, refeições salgadas e almoço para os projetos Ensino Médio Inovador e o Mais Educação. Possui também um auditório, onde são realizados eventos, apresentações, cursos, aulas entre outros, com acomodação para 150 pessoas.

Atualmente, a escola possui três laboratórios, um de ciências e biologia, um de matemática e outro de física e química, onde trabalham laboratoristas que auxiliam nas aulas práticas.

Em 2014 foi implantada a horta escolar, que visa estimular a alimentação saudável e desenvolver educação ambiental. O espaço é cuidado pelos alunos, professores e pais voluntários.

A escola também oferece vagas no Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem (PENOA), criado pela Secretaria de Estado da Educação (SED), que atende alunos do ensino fundamental

com dificuldades no processo de aprendizagem de língua portuguesa e matemática, oferecendo aulas no contra turno duas vezes por semana.

A escola oferece ainda, ensino médio regular no período noturno, e o ensino médio inovador no período diurno, aumentando, com isso, o tempo dos estudantes na escola, inserindo-os em atividades que tornem o currículo mais dinâmico, e vinculando as mesmas com trabalho, ciência, cultura e da tecnologia.

4.2 - PROJETOS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA GETÚLIO VARGAS

4.2.1 - Programa Ensino Médio Inovador

Diante das taxas de reprovação e abandono escolar no ensino médio, o Ministério da Educação, instituiu pela Portaria nº. 971, de 09 de Outubro de 2009, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). Criado para provocar debate sobre o Ensino Médio, fomentar propostas curriculares inovadoras, disponibilizar apoio técnico e financeiro, de acordo à disseminação da cultura de um currículo empreendedor, flexível e que atenda às demandas da sociedade contemporânea.

As escolas indicadas pelas Secretarias de Educação dos estados apresentaram os Projetos de Redesenho Curricular (PRC), atendendo às necessidades das escolas, reconhecendo as especificidades regionais e as propostas curriculares das redes de ensino, para garantir o direito ao desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Os Projetos de Redesenho Curricular (PRC) obedecem algumas indicações do seu Documento Base ⁶, indicando condições mínimas para implantação do programa como: Carga horária mínima de três mil horas (implantação gradual); Ações que articulem os conhecimentos à vida dos estudantes, seus contextos e realidades; Foco na leitura e letramento como base para todas as áreas do conhecimento; Atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa; Atividades em Línguas Estrangeiras; Fomento às atividades de produção artística; Fomento as atividades esportivas e corporais; Fomento às atividades que envolvam comunicação, cultura digital e uso de mídias e tecnologias, em todas as áreas do conhecimento; Oferta de ações que interdisciplinares; Estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola; Consonância com as ações do Projeto Político-Pedagógico implementado com participação efetiva da Comunidade Escolar; e Participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Nas orientações para o Projeto de Redesenho Curricular (PRC), o currículo pode ser estruturado em diferentes formatos, como por exemplo, disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisas, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares. A escola deve organizar as ações que compõem o PRC a partir dos macro campos e das áreas de conhecimento, contemplando os três macro campos obrigatórios (Acompanhamento Pedagógico: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza;

⁶ Ministério da Educação-Programa Ensino Médio Inovador, Documento Base – Disponível em: file:///C:/Users/PIBID.UFSC311563/Downloads/doc_orientador_proemi2013_novo.pdf

Iniciação Científica e Pesquisa; Leitura e Letramento) e pelo menos mais dois macro campos a sua escolha, totalizando ações em no mínimo cinco macro campos. No caso da E.B.B. Getúlio Vargas, os outros cinco macros campos indicados foram considerados (Línguas Estrangeiras; Cultura Corporal; Produção e Fruição das Artes; Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias; Participação Estudantil).

A construção do Projeto de Redesenho Curricular (PRC) deverá ser coletiva e participativa, seguindo etapas e orientações como a: análise do contexto da Unidade Escolar; a Avaliação Estratégica, com análise do contexto sócio-político; a Articulação com o Projeto Político Pedagógico da Escola com as ações que compõem a política nacional para o Ensino Médio Integral; a Articulação com outras instituições como: Universidades, Institutos Federais, Museus, Zoológicos, Teatros, Cinemas, Fundações de Ciência, Pesquisa e Tecnologia, etc. E a Definição de estratégias para acompanhamento e avaliação das ações.

O documento de “Reestruturação” Curricular do Ensino Médio da E.B.B. Getúlio Vargas, obedece e contempla as definições descritas, porém ainda está inadequadamente estruturado e necessita de uma revisão textual.

4.2.2 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC- EM

O PIBIC-EM é executado por instituições de ensino e pesquisa como universidades, institutos de pesquisa e institutos tecnológicos que tenham o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Com isso, desenvolvem um programa de educação científica, integrando os estudantes das escolas de nível médio, públicas do ensino regular. Este programa é responsável pelas cotas de bolsas de Iniciação Científica

Júnior para o Ensino Médio, concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com duração de 12 meses. Os requisitos para pleitear a bolsa são: cursar ensino médio em instituições que participem do programa, e participar regularmente das atividades do programa. O programa tem como objetivos estimular a transmissão das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, e potencializar atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes.

Na E.B.B. Getúlio Vargas as atividades tiveram início em agosto de 2014, com encontros uma vez por semana, durante o período da tarde na UFSC. Durante o início do projeto os quatro alunos selecionados, também participaram de uma formação sobre tipos e métodos de pesquisa, também participaram de oficinas temáticas, leitura e discussões sobre tema geral da pesquisa e, ainda tiveram a oportunidade de conhecer a alguns cursos de graduação da UFSC. Já no início de 2015, iniciaram o desenvolvimento de uma atividade de pesquisa, e terão orientações individuais.

Existem hoje três propostas de trabalho, das quais foram selecionadas duas para serem trabalhadas em dupla pelos estudantes. Um dos planos propostos intitulado “Produção de Feminilidades Pelos Cinemas de Florianópolis no Início do Século XX”, tem como temática a produção histórico-social da feminilidade, com o objetivo investigar as regras e normas de condutas direcionadas às mulheres, presentes em filmes em cartaz na cidade de Florianópolis nas primeiras décadas do século XX.

A outra proposta com o título “A Cultura Esportiva na Cidade de Florianópolis nas Primeiras Décadas do Século XX” tem como temática o desenvolvimento do esporte e de uma cultura esportiva na constituição de uma vida moderna e urbana. Esta proposta tem como objetivo

investigar os esportes (principalmente o remo e o futebol) enquanto prática pertencente a um conjunto de atividades de lazer e entretenimento que, juntamente com o cinema, emergiram na modernidade.

A proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio prevê a apresentação e discussão dos resultados encontrados na escola, exibição os resultados de sua pesquisa para seus pares, e ainda participação do salão de Iniciação Científica na UFSC, que ocorrerá no segundo semestre de 2015.

4.2.3 - Projeto Interdisciplinar Identidade

O projeto tem como objetivo aproximar a escola da comunidade, através do envolvimento dos estudantes com o meio em que vivem, ou seja, saindo dos muros da escola para adquirir reconhecimentos geográficos, históricos, socioeconômicos e socioambientais associados às particularidades do entorno. Assim, trabalha com temas geradores, desenvolvendo o processo de ensino/aprendizagem e envolvendo os estudantes nas temáticas interdisciplinares por meio de: registros dos bairros, contextualizando a comunidade escolar; Cinema na escola; Fotografia da lata: o poder da imagem; Livros, Poemas e Crônicas.

Com tudo isso, pretende possibilitar aos estudantes a produção de conhecimento que irá efetivar seus conceitos interdisciplinares, certificando que o saber é um processo de construção coletiva e colaborativa. As ações do projeto contam com o mapeando o bairro, mapeamento econômico, seus pontos com desequilíbrio ambiental, bem como a potencialidade dos moradores em reverter às situações de risco, construindo a territorialidade do aluno diante do local onde mora.

Os objetivos do projeto são: Perceber as alterações antrópicas no ambiente natural e suas consequências; Compreender a história de seus

colegas a partir de sua realidade; Reconhecer e respeitar os diferentes costumes familiares; Desenvolver interações sociais; Promover a cidadania e; Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão e produções textuais, observando os quatro eixos: falar, ouvir, ler e escrever.

Para isso, para coleta de dados na comunidade haverá; Elaboração do diagnóstico socioambiental da comunidade após a tabulação, análise e interpretação dos dados coletados; e Divulgação dos resultados levantados para a comunidade escolar; para incentivar a produção artística através de desenhos, música, fotografia, cinema, teatro e esporte, estimulando o interesse pelas próprias produções e pelas produções coletivas.

5 - OS ADOLESCENTES E A ESCOLA

Segundo Wigfield e Tonks (2002), a adolescência é um período em que ocorrem muitas mudanças: biológicas, sociais, educacionais, e na própria relação com a família e com amigos. Além das transformações no corpo, o jovem passa por um período de novas descobertas, procura se encontrar em algum grupo com os mesmo interesses, buscando encontrar uma identidade.

De acordo com Nunes de Souza (1997), a crise da adolescência é sempre mencionada como um período difícil. Não apenas pelas transformações físicas, mas também dos problemas a serem resolvidos pelo adolescente e sua família. De fato, a adolescência é um momento de crise para todos pois, muitas vezes, o jovem tem necessidade de questionar os valores estabelecidos pela família, firmando-se como indivíduo de opiniões e de características próprias. É um momento em que o poder dos pais decai e portanto, escolhas e decisões devem ser negociadas para que todos possam estar satisfeitos.

O jovem tem, na escola a oportunidade de viver experiências com novos atores de autoridade, bem como em grupos que se assemelham nas questões existenciais do adolescente. Contudo, Ahrens (1997) observa que a adolescência dos jovens de classe média e de baixa renda se dá de forma diferenciada. Muitas vezes, o adolescente de baixa renda transpõe esse período, pois não dispõe de condições para vivenciar essa fase de descomprometimento e de preparação para a idade adulta porque assume a responsabilidade do trabalho ou afazeres domésticos. Por um lado, as classes média e alta, as condições para os adolescentes se distendem em função das possibilidades de uma formação profissional.

A escola tem importante função na aquisição das habilidades do adolescente para a vida em sociedade, compondo um local para exercitar a cidadania e os valores comunitários, oportunizando cenários de expressão para que o jovem possa expor toda energia e angústias que afloram nessa fase e, sendo estimulado a construir propostas, num processo participativo e coletivo de resolução dos problemas.

Contudo, os adolescentes são protagonistas do desenvolvimento social apenas se tiverem acesso à educação, e a escola e a família desempenham um papel importante no processo de formação dos jovens como sujeitos capazes de exercitar seus direitos e seus deveres como cidadãos. A escola compõe um papel estruturante nesta fase da formação da personalidade que é a adolescência e, com isso, deve contemplar em seus projetos, atividades que promovam o interesse do jovem que atualmente recebe uma grande oferta de atrativos, deixando prevalecer os interesses sociais e decaindo o entusiasmo pelas atividades escolares.

6 - METODOLOGIA

O presente trabalho visou conhecer a organização da escola, bem como os projetos e atividades que ela e o PIBID- subprojeto Biologia oferece aos alunos do ensino médio. Com isso, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratória, que se utiliza de uma análise de documentos, entrevistas e observações.

Segundo Triviños (1987), a abordagem qualitativa opera os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Essa abordagem busca captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, tentando prever consequências.

De acordo com Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Esses métodos compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal. Segundo Gil (1999) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Para o autor, estas pesquisas tem o objetivo de proporcionar visão geral sobre um determinado fato.

Para isso, foram analisados documentos que constituíam uma potencial fonte de dados, sendo eles: o Projeto de “Reestruturação” Curricular do Ensino Médio, Proposta Político Pedagógica da escola, Calendário escolar, planilhas do Censo Escolar, Projeto Identidade, Projeto Iniciação Científica, Documento Orientador do Ensino Médio Inovador, dados da pesquisa **“Juventude Pobre e Escolarização: relações com a escola, o trabalho e a cultura em territórios de**

precariedade” do Grupo Núcleo de Estudos Sobre as Transformações no Mundo do Trabalho e propostas do PIBID- subprojeto Biologia.

Segundo Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas para coleta de dados nas pesquisas sociais. Esta técnica, é bastante apropriada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas conhecem, acreditam, esperam e desejam, assim como suas considerações para cada resposta. A entrevista com a Direção da escola baseou-se em vinte e cinco questões semiestruturadas, que podem estar relacionadas com a motivação dos jovens, através da estruturação e organização da escola, oferecendo maiores ou menores estímulos aos estudantes. Toda entrevista foi gravada, com o consentimento do entrevistado e posteriormente transcrita. Usualmente, as entrevistas semiestruturadas baseiam-se em um roteiro constituído de “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p.188). Neste trabalho a entrevista realizada tomou como referência o esquema relacional da figura 1.

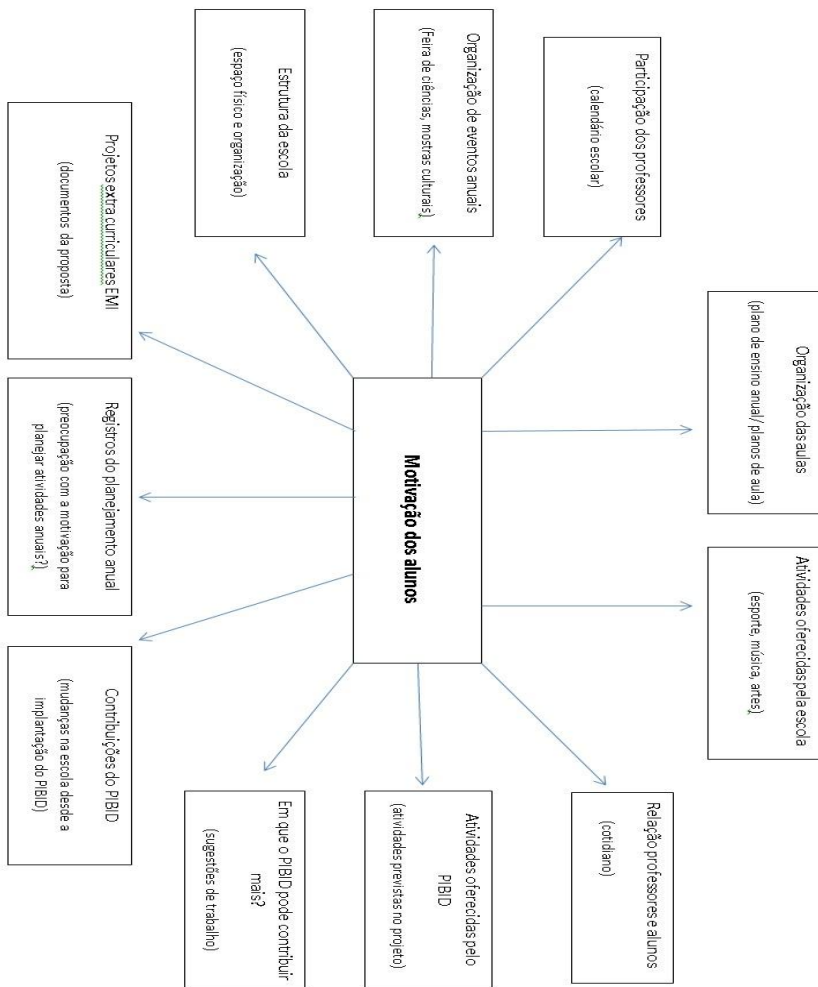
As observações se deram por meio de experiências vividas durante esses anos atuando como bolsista, analisando diretamente a estrutura e organização da escola, bem como as atividades propostas pelo subprojeto. Trata-se de uma observação assistemática, onde os acontecimentos são registrados sem a utilização de técnicas especiais, as vivências são obtidas por meio de uma experiência casual, sem que se tenha planejado quais variáveis seriam importantes para a pesquisa. Segundo Marconi & Lakatos (1996), esse tipo de observação é empregado em estudos exploratórios sobre o campo a ser pesquisado.

O censo escolar não fornece dados sócios econômicos dos alunos, porém através do contato com o pesquisador Gilberto Nogara Junior, por

intermédio da pesquisa em andamento **“Juventude Pobre e Escolarização: relações com a escola, o trabalho e a cultura em territórios de precariedade.”** do Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho - TMT da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenado pela Prof^a.Dr^a. Luciana Pedrosa Marcassa e colaboradores, foram obtidas informações relevantes a este trabalho.

6.1 - ESQUEMA RELACIONAL:

Figura 1 - Esquema relacional representando fatores ligados a motivação dos alunos da E.E.B. Getúlio Vargas.



Fonte: Imagem do autor.

6.2 - ANÁLISE DOS DADOS:

O procedimento metodológico utilizado foi a Análise de Conteúdo, que segundo Trivinõs (1987, p. 158),” é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa, como na investigação qualitativa [...]”

Para Bardin (1977, p.30) é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” que tem como finalidade extrair os conteúdos por trás da mensagem analisada. Assim, esse procedimento trata de expor o que está em segundo plano na mensagem estudada, buscando outros significados.

Com isso, primeiramente, realizei a análise e interpretação de documentos importantes para serem relatados neste trabalho. No segundo momento, fiz a transcrição da entrevista realizada com a direção da escola. Na terceira etapa, analisei e interpretei as respostas da entrevista de forma reflexiva e crítica e, por fim levantei considerações importantes para acrescentar ao subprojeto PIBID/Biologia.

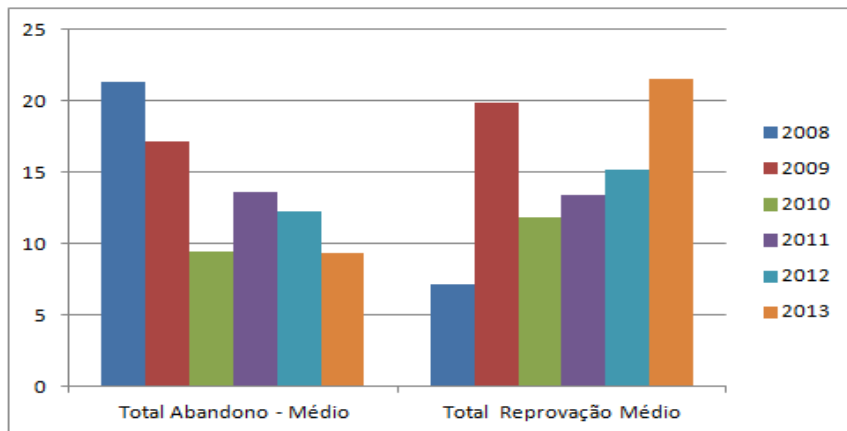
7 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 - De maneira geral, há muita evasão e reprovação no ensino médio?

Segundo a direção da escola, há muita reprovação e evasão escolar no ensino médio e, como exemplo disso, o diretor alega que no ano passado das seis turmas do primeiro ano do ensino médio, apenas duas turmas chegaram a concluir o curso. ”... A média de defasagem do primeiro ao terceiro ano é de quase 50% dos alunos.”

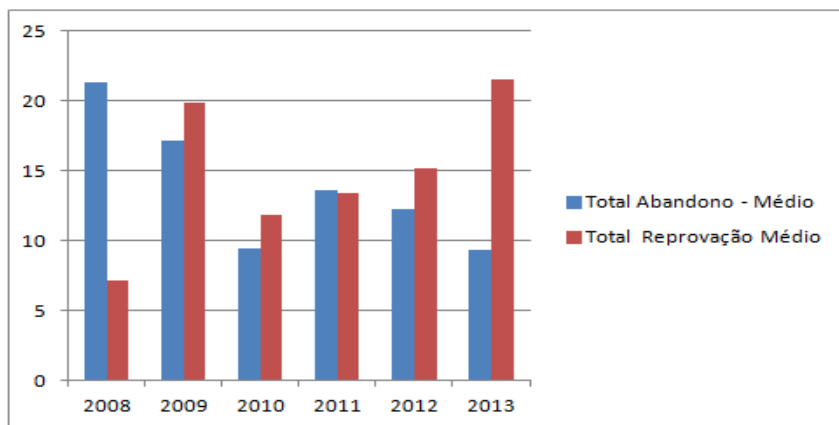
Segundo os dados do Censo escolar fornecidos pela Assessoria de Análise Estatística da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, a média de reprovação no ano de 2008 foi de 7,1% e a taxa de abandono de 21,3%, no ano de 2009 foram 17,2 % de reprovação e 19,9% de abandono, em 2010 a reprovação foi de 11,8% e o abandono 9,4%, em 2011 foram 13,4% reprovados e 13,6% de abandono, em 2012 foram reprovados 15,2% e abandono de 12,3 % e por fim o ano de 2013 que revelou a maior taxa de reprovação, sendo 21,5%, enquanto o abandono chegou a 9,3%, como se pode visualizar nas figuras dos gráficos 2 e 3.

Figura 2 - Gráfico comparativo do abandono e reprovação de alunos em cada anonas escola estaduais do Estado de Santa Catarina.



Fonte: Assessoria de Análise Estatística da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina.

Figura 3 - Gráfico das taxas de abandono e reprovação de alunos por ano, onde o ano nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina.

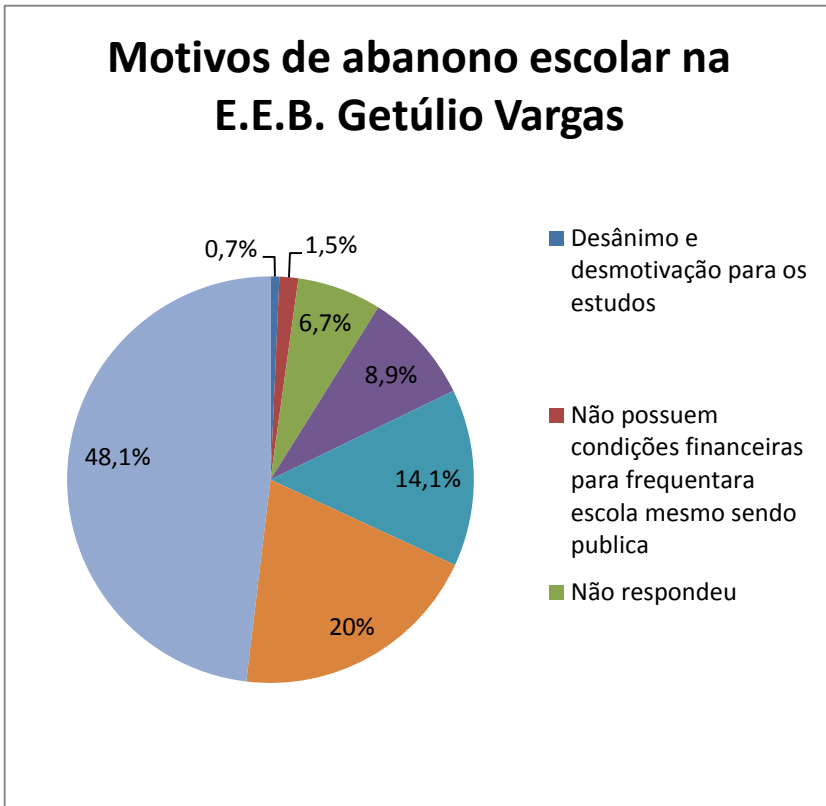


Fonte: Assessoria de Análise Estatística da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina.

Podemos mencionar diversas causas para o abandono escolar e elas podem estar atreladas a aspectos socioeconômicos, pois as crianças e adolescentes precisam acrescentar a renda familiar e acabam abandonando a escola; a fatores culturais, como a alfabetização da família e a falta de estímulo para manter-se na escola; as práticas pedagógicas dos professores e da instituição, pois também são relevantes para manter o aluno na escola, como as formas de avaliação desajustadas e regulamentos inflexíveis. A reprovação pode ter uma relação direta com o abandono, além do próprio comportamento dos estudantes como faltas, atos delinquentes e abuso de substâncias ilegais. Além dos fatores citados, existem diversos outros que contribuem para a evasão escolar.

No caso da E.B.B. Getúlio Vargas, segundo dados da pesquisa do Núcleo de Estudos Sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT), representado na figura 4, um dos principais motivos do abandono escolar é a falta de motivação e desânimo para estudar, em segundo lugar, alegam que precisam trabalhar, e por último o envolvimento dos alunos com álcool/ e ou drogas.

Figura 4 - Gráfico representando os motivos do abandono escolar na E.E.B. Getúlio Vargas.



Fonte: Núcleo de Estudos Sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT)- UFSC/ comunicação pessoal

De acordo com Cavenaghi e Bzuneck (2009), há um decaimento na motivação dos estudantes quando chegam ao ensino médio. Porém, a motivação é um ponto significativo no processo da aprendizagem, pois o grau de envolvimento para aprender depende dela. Os alunos desmotivados retratam um desempenho abaixo das suas potencialidades

e acabam se afastando do processo de aprendizagem. Com isso, acabam correndo o risco de fracasso e evasão escolar.

Maslow (1968), afirma que a motivação se origina de dois fatores: um que é interno (intrínseca) e envolve ações psicológicas, e o outro que é externo (extrínseca) e envolve ações de interação com outro. A motivação intrínseca é um fator próprio de cada um, é particular de cada ser humano e está onde ninguém tem acesso, no pensamento.

De acordo com os autores Boruchovitch e Bzuneck (2001), um dos primeiros fatores da motivação intrínseca é a habilidade que o organismo possui para interagir com o seu ambiente satisfatoriamente. Nesse tipo de motivação, a pessoa faz algo por se sentir recompensada, mas antes precisa ter a percepção de competência.

No caso da motivação extrínseca, Boruchovitch e Bzuneck (2001), afirmam que:

“A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou a atividade, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas, ou para demonstrar competências ou habilidades (p. 46).”

Assim, a motivação extrínseca predomina no contexto escolar, pois às vezes trabalha atividades como obtenção de recompensas. Essa motivação faz com que as pessoas encaminhem-se a buscar o que lhes dá satisfação e que lhes cause bem estar, portanto reagem de modo positivo quando recebem novas responsabilidades.

Contudo, o fenômeno motivacional é profundo e complexo não somente porque os indivíduos são diferentes geneticamente, mas também porque acumulam experiências ao longo da vida que são únicas.

Grande parte da população acredita que o trabalho dignifica, edifica o ser humano, trazendo vários benefícios ao sujeito independente da sua idade e acreditam ainda que o trabalho precoce tem o poder de afastar os jovens da delinquência e das drogas. Porém, trabalhar desde cedo pode ser prejudicial a qualquer jovem, e isso pode ter diversas consequências como, por exemplo: dificuldades de aprendizagem, fracasso e evasão escolar, baixa escolaridade e falta de perspectivas futuras.

Segundo Torres (2010, p.50) “a solução para o problema seria garantir vagas na escola, seguido de uma jornada ampliada (com cursos profissionalizantes, alimento, esporte, lazer, reforço escolar).” Com isso, podemos colocar as ações do PIBID como uma alternativa de atividades dentro da escola, contribuindo para a diminuição do fracasso e abandono escolar.

“Experimentar drogas lícitas ou ilícitas e usá-las socialmente são atitudes que fazem parte de culturas milenares e é um fato na atualidade” (Schenker e Minayo, 2005, p.715). O eventual uso de drogas na adolescência pode ser entendido como uma fase de experimentação, compatível com a etapa de desenvolvimento dos jovens.

Ainda, o uso de drogas e álcool é uma questão multifacetada, que abrange a vida individual e social. As representações sociais do indivíduo podem levar a aceitar ou condenar o uso dessas substâncias, porém dependem do contexto sociocultural em que o sujeito está inserido. A família também tem um papel fundamental, pois quando envolvida com o jovem, promove condições para o desenvolvimento saudável.

2 - A escola possui os dados sócios econômicos dos alunos?

“... A escola possui os dados do senso escolar, mas também participou de uma pesquisa do Núcleo de Estudos Sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT) da Universidade Federal de Santa Catarina.”

Segundo a pesquisa realizada na escola pelo Núcleo de Estudos Sobre as Transformações do Mundo do Trabalho (TMT) da Universidade Federal de Santa Catarina, podemos ver na figura 5, que 26,9% dos alunos não sabem sobre a renda familiar, e que 24,8% vivem com uma renda de 1 a 2 salários mínimos.

Figura 5 - Quadro da renda familiar dos alunos da E.B.B. Getúlio Vargas.

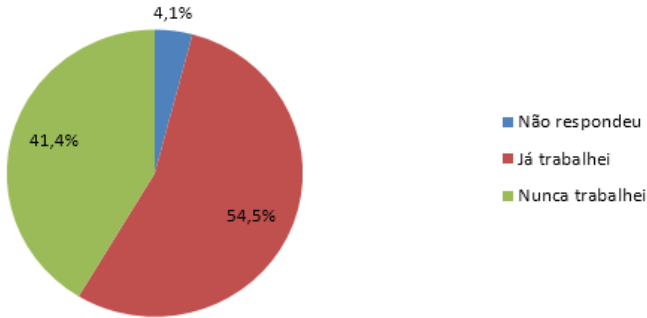
	Até 1 SM	De 1 a 2 SM	De 2 a 4 SM	De 4 a 6 SM	Mais de 6 SM	Mais de 10 SM	Sem renda fixa	Não sei	Indefinido	Total
GV	4,8 %	24,8%	18,6%	12,4%	4,8%	4,8%	1,4%	26,9%	1,4%	100%

Fonte: Núcleo de Estudos Sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT)-UFSC/ comunicação pessoal.

A maioria das famílias vive com uma renda familiar de até no máximo quatro salários mínimos, assim, em muitos casos se faz necessário que o adolescente trabalhe para complementar a renda da família. Ainda com dados da mesma pesquisa, podemos afirmar que 54,5 % dos alunos entrevistados já trabalharam, como observado na Figura 6.

Figura 6 - Porcentagem dos alunos da E.B.B. Getúlio Vargas que já trabalharam.

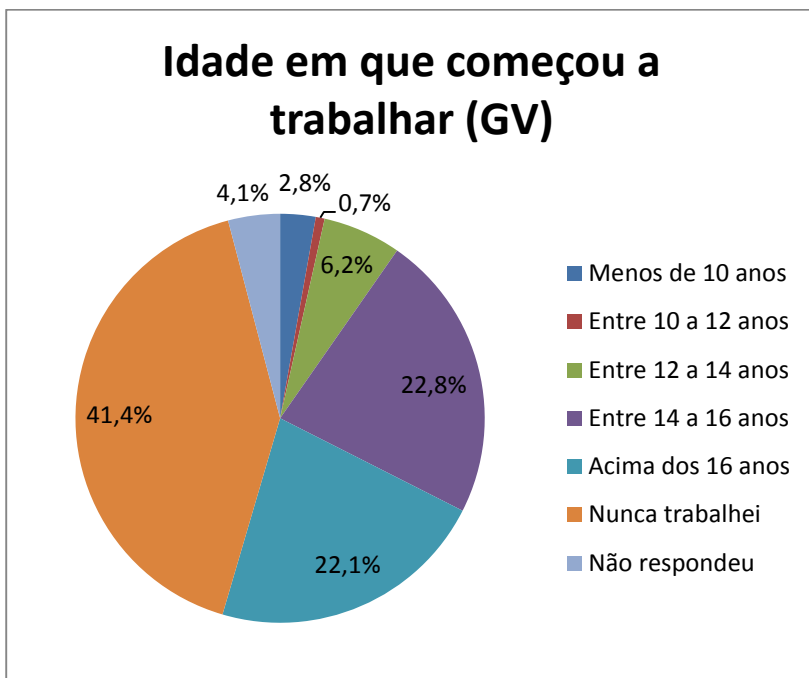
**Já trabalhou / trabalha nunca trabalhou
(GV)**



Fonte: Núcleo de Estudos Sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT)- UFSC/ comunicação pessoal.

Como podemos visualizar na figura 7, dentre os alunos que já trabalharam 6,2 % deles iniciaram suas atividades de trabalho com a idade entre 12 a 14 anos, 22,8% iniciou com idade entre 14 e 16 anos, e por fim 22,1% começaram a trabalhar com idade acima dos 16 anos.

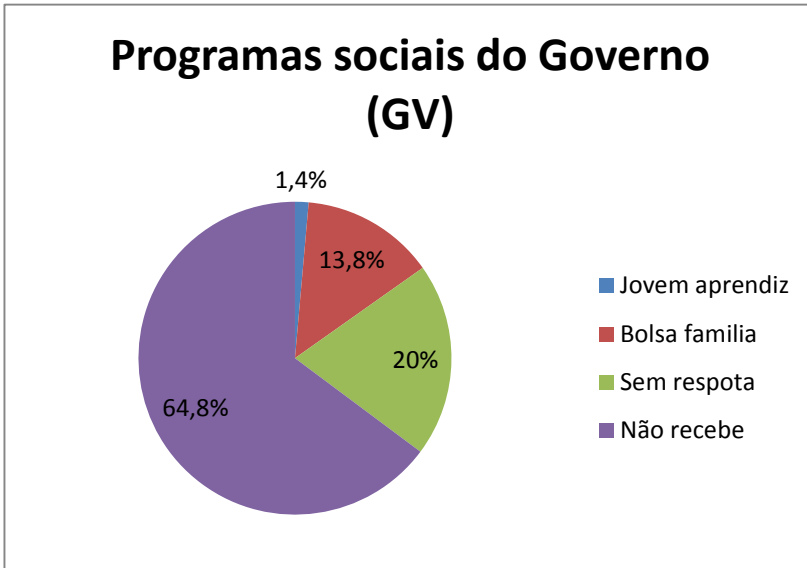
Figura 7 - Porcentagem de alunos que começaram a trabalhar por faixa etária dos alunos da E.B.B. Getúlio Vargas.



Fonte: Núcleo de Estudos Sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT)-UFSC/ comunicação pessoal.

Quanto aos programas sociais do governo, a maioria dos alunos não respondeu ou não recebe nenhum tipo de auxílio, como podemos ver na figura 8.

Figura 8 - Porcentagem de alunos da E.B.B. Getúlio Vargas cujas famílias são beneficiárias de algum programa social do governo.



Fonte: Núcleo de Estudos Sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT)-UFSC/ comunicação pessoal.

Segundo Pellegrina (2011), o bolsa família tem um impacto significativo (22%) sobre o abandono escolar, porém na ausência escolar o impacto é pequeno apenas (3%). Contudo, pode-se dizer que as políticas públicas de transferência de renda, nas quais estão associadas à obrigatoriedade de matrícula na escola, são efetivas, ao menos para aumentar o número de matrículas e reduzir o abandono escolar. Porém, na E.B.B. Getúlio Vargas poucos alunos (13,8%) são beneficiados pelo Programa Bolsa Família.

3 - Os pais dos alunos costumam frequentar a escola para atividades escolares ou mesmo quando são convocados pela direção?

“... Raramente os pais frequentam a escola. Quando tem reunião de pais, temos a presença de alguns pais da comunidade, principalmente quando é de interesse deles. Mas são poucos, são uns 10 a 15% dos pais que são presentes na escola. Tem pais, que não temos nem o telefone de contato, caso o aluno quebre um braço.”

Quando há problema com aluno, como o comportamento, por exemplo, os pais vêm até a escola?

“... Sim, conseguimos contato. Inclusive nas horas atividades dos professores do E.M.I., conseguimos reunir 4 ou 5 professores para conversar com os pais.”

“... Tem alguns pais que vem para saber como está o filho, mas são casos raros. E inclusive o filho nem tem problema, a gente fica elogiando o aluno”.

Paro (2003) alega que a ausência da comunidade na escola pública, torna mais difícil analisar a qualidade do ensino ofertado. Pois, de certa forma os pais também são usuários da escola, sendo capazes de indicar problemas e sugerir soluções para eles.

Segundo Paro (1997), a escola deve empregar oportunidades de relacionar-se com os pais, passar informações sobre seus objetivos, recursos, problemas e questões pedagógicas. Assim, a família poderá sentir-se envolvida com a melhoria da escola e com o crescimento do seu filho como indivíduo.

Para Vygotsky(1984) a educação recebida pelo aluno tanto na escola como fora dela é fundamental para constituição dessa pessoa:

“A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (1984 p.87)”.

Assim, é importante que a família e a escola tenham objetivos em comum, proporcionando ao aluno confiança na aprendizagem, desenvolvendo cidadãos críticos, seguros para enfrentar a diversidade de situações da vida.

4 - Os alunos frequentam as atividades de contra turno?

“... Só com horário estabelecido, como no caso do EMI que tem aula.”
Mas quando têm atividades extras, eles participam?

“... Difícil eles participarem, apesar de que tem alguns que passam o dia na escola, mas ficam para jogar vôlei, futebol ou tênis de mesa.”

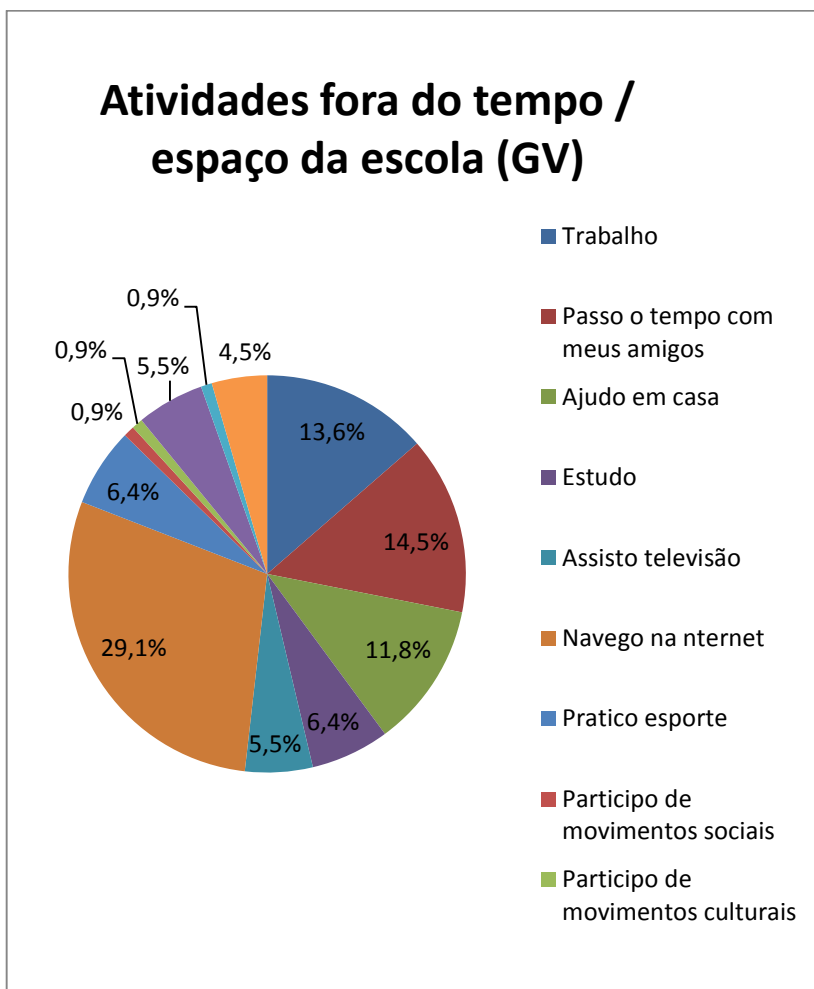
No Plano de Reestruturação Curricular da escola, existe a proposta da escola ficar aberta aos alunos, isso realmente acontece?

“... sim, teve uma alteração nos horários, que é das 8:00 da manhã até as 17:30, por conta do horário do almoço. Mas a escola fica aberta pra eles, com exceção de quem vem pra bagunçar, a gente pede pra sair. Alguns ainda vem para o reforço, para fazer trabalhos, usar a sala de informática, que inclusive deixa um computador exclusivo para eles, para

imprimir atestado de frequência, boletins, olhar as notas, e acessar o site do estudante online.”

Os alunos costumam ocupar seu tempo fora da escola com atividades diversas. No gráfico abaixo (Figura 9) podemos ver que 29,1% dos alunos entrevistados costumam passar o tempo navegando na internet, 14,5 % deles costumam passar esse tempo com os amigos, enquanto 13,6% deles utilizam esse tempo para trabalhar e 11,6% para ajudar nas atividades domésticas. Podemos ver também que 6,4% dos alunos ocupam esse tempo para estudar, e ainda 6,4% deles praticam esportes. Notamos que muitas destas atividades desenvolvidas fora da escola poderiam ser compatíveis com as atividades oferecidas no contra turno na escola, estabelecendo assim, maior contato do aluno com a escola.

Figura 9 - Gráfico das atividades fora do tempo/ espaço da escola E.B.B. Getúlio Vargas.



Fonte: Núcleo de Estudos Sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT)-UFSC/ comunicação pessoal.

5 - Os alunos participam dos eventos realizados pela escola?

“... sim, eles participam. A feira de ciências do ano passado não foi muito boa, mas em geral são bem empolgados, tanto que já participamos de uma das feiras regionais.”

Para os alunos é notável a animação com a possibilidade de participar de um evento de grande porte, como uma feira de Ciências Regional. Porém, como bolsista do PIBID, auxiliamos os alunos na preparação de materiais para a feira de Ciências da escola, e sempre temos dificuldades de realizar as atividades com antecipação, pois mesmo que colocarmos horários disponíveis para auxiliá-los, eles não comparecem, deixando para finalizar os trabalhos no último prazo.

6 - Como são relatadas as relações cotidianas entre professores e alunos?

“... depende de professor pra professor, de aluno pra aluno, mas sempre tem conflito, às vezes os professores têm problemas três ou quatro vezes por dia com aluno. E em algumas situações o aluno tem razão.”

Conforme Cardim (2011): a maioria dos professores ainda se julgam como a peça principal do ensino

Poucos professores abrem mão de ser o ator principal. O relacionamento intrapessoal é mais conflitante que o interpessoal. Em seu íntimo, o professor continua a se ver como a peça fundamental do processo. Vê o educando como um aprendiz dependente, incapaz de se conduzir com autonomia, tendo o professor como facilitador, orientador estimulador de sua

aprendizagem e não mais o magister, o “dono da verdade”. No relacionamento com o discente, o mestre é ainda distante, inacessível, autoritário na maioria dos casos, provedor da informação e do conhecimento. (...) Há um fosso entre esses atores importantes no processo educacional. (2011 p. 112-113)

O entendimento entre professor e aluno é fator importante no processo de aprendizagem, isso desperta o interesse e a motivação do aluno. Alguns professores têm privilegiado os conteúdos escolares, esquecendo que ali estão seres humanos buscando seu espaço.

O que se pode perceber, é que a presença do professor no processo de aprendizagem é muito importante, pois ele se torna uma referência para a formação dos educandos e a maneira como se relaciona com eles é muito significativa. Segundo Freire (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Isso significa que deve haver a interação entre o ensino e a aprendizagem e que, a educação provém da relação entre professor e aluno.

Segundo Veiga (1998) existe diferentes ritmos de aprendizagem e os educadores devem integrar-se as necessidades dos educandos. Compreender o mundo do educando contribuirá com o trabalho do professor em sala de aula, uma vez que influenciará o modo como os alunos desenvolverão os conteúdos escolares.

7 - Como é feita a organização do quadro de horários?

“... usamos um programa chamado Urania comprado via APP. Lá são colocados os horários de acordo com as preferências dos professores. No começo do ano os professores são orientados sobre a quantidade de aulas e o dia de folga, quando há algum choque a escolha é feita por escala hierárquica de professor mais antigo mais antigo na escola.”

Atualmente, muitos recursos são utilizados para otimizar o trabalho nas escolas. O programa citado facilita muito o trabalho na hora de organizar os horários das aulas, pois tem vantagens como: Determinar os horários de cada professor, indicar a disposição das aulas durante a semana, controlar a utilização das salas e laboratórios, controlar o deslocamento dos professores, trabalhar com duas ou mais turmas simultaneamente, estabelecer horários de permanências, provas, regências, etc.

8- Os professores participam da elaboração do calendário escolar?

“... é feito no início do ano com todos os professores, a gente tem uma quantidade de dias para trabalhar, alguns sábados são pré-determinados para feira de ciências. Em cima disso os professores vão escolhendo, até chegar nos 200 dias, mas temos que seguir a organização do estado, seguimos as regras deles.”

A participação e interação de todos é muito importante, pois assim podem decidir juntos coisas importantes para a escola e os alunos, ainda que tenham que seguir regras estabelecidas pelo governo do estado.

9 - Quais eventos são oferecidos anualmente aos alunos?

“... Semana da Consciência Negra, Dia da Paz, Feira de Ciências e saídas de estudos, mas essas não estão no calendário, são de acordo com os projetos que vão sendo executados. Mas os anteriores já estão no calendário. Esse calendário vai para a gerência, e lá ele vai ser aprovado ou não.”

A Lei nº 10.639/2003 acrescentou à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dois artigos transcritos a seguir:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia

Nacional da Consciência Negra'. (BRASIL, 2003)

Os artigos são complementares, pois o 79-B acaba contribuindo para reforçar a História e Cultura Afro-Brasileira aprendida durante as aulas.

A lei estadual 13.834/2006, que deu nova redação à lei n° 12.865/2004, institui o dia Estadual da Cultura e da Paz no âmbito do Estado de Santa Catarina.

Art. 1º Fica instituída a Semana Estadual da Cultura da Paz, a ser comemorada anualmente entre os dias 5 e 12 de outubro e, para tal, adotada a Bandeira da Paz.

Art. 2º No período comemorativo, além de homenagear organizações autoras de significativos trabalhos em prol da cultura da paz, realizar-se-ão atividades artísticas, científicas, culturais, esportivas e ecumênicas, devendo os prédios dos órgãos e repartições públicos estaduais manter hasteada, na entrada principal, a Bandeira da Paz referida no art. 1º. (BRASIL, 2006)

A Semana da Paz são sete dias dedicados às ações de cidadania, reflexões sobre o respeito à vida e atividades físicas e artísticas, onde,

professores, servidores, pais e alunos se reúnem para momentos de debates e reflexões.

As Feiras de Ciências são espaços democráticos de participação, relevantes à formação do aluno. Hoje abre a possibilidade para alunos e professores participarem em eventos nacionais e internacionais, levando estudantes selecionados nas etapas regionais realizadas durante o ano a exporem seus projetos científicos.

Esses eventos são muito significativos para os jovens, pois marcam a identidade da escola, além de reforçar valores culturais.

10 - Como são organizados os eventos anuais? Quem participa da organização?

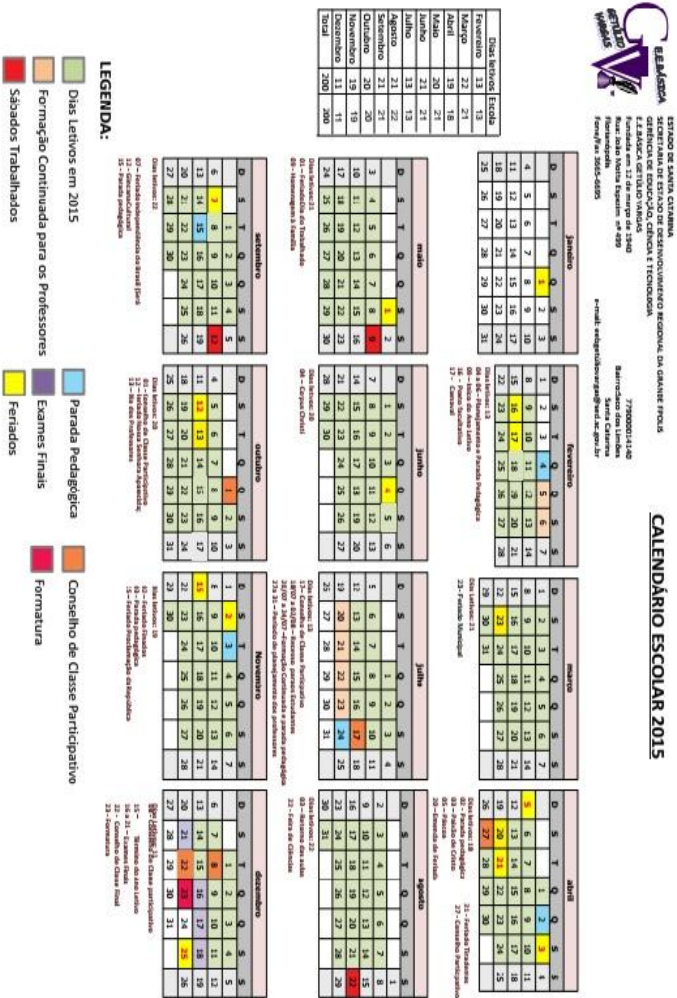
“... os professores participam da organização, é responsabilidade deles.”

A participação de cada um é condição essencial para uma melhor qualidade de ensino, através da participação dos professores, pais, alunos, diretores, coordenadores e funcionários, tornando o projeto educacional democrático, e tem como preocupação a qualidade social. Além disso, a organização de eventos pelos professores se torna uma chave fundamental para motivar os alunos, pois através da convivência com eles e sua experiência profissional acabam colocando esses elementos nas atividades que irão desenvolver ou organizar. Além disso, pode ainda motivar o professor, tirando-o da rotina e contribuindo para que ele procure novas pedagogias para adaptar as suas aulas.

11 - Existem registros dos planejamentos anuais da escola?

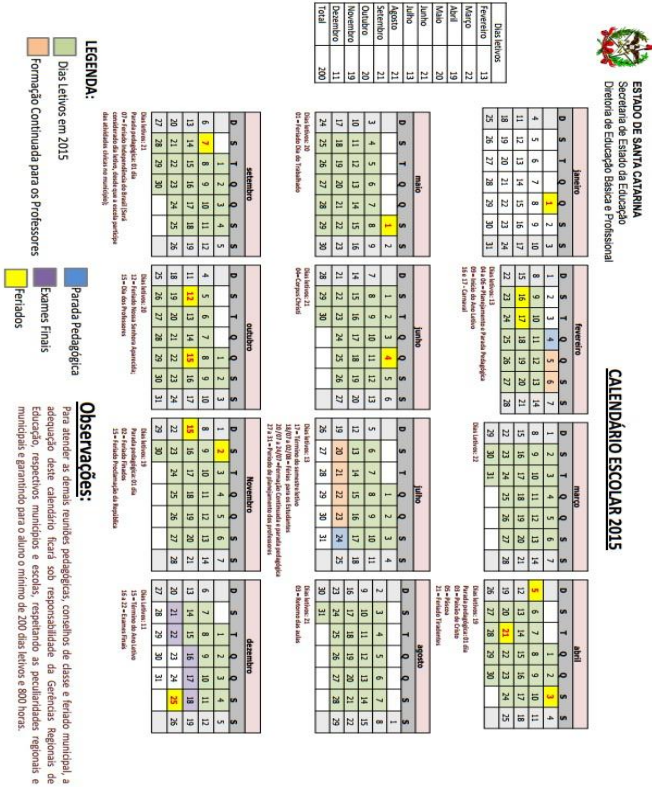
“... sim é feito um calendário.”

Figura 10 - Calendário escolar 2015 da E.B.B. Getúlio Vargas.



Fonte: E.B.B. Getúlio Vargas.

Figura 11 - Calendário escolar da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.



Fonte: Portal da Educação- Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Disponível em: http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/doc_download/3991-calendario-escolar-2015

Podemos notar que o calendário escolar segue o modelo fornecido pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, porém cada escola irá adaptar-se conforme as necessidades da comunidade.

12 - Os alunos participam dos conselhos de classe?

“... sim, eles participam, eles trazem uma avaliação das aulas, da estrutura, dos professores, mas o último por uma questão de ética a gente pede para fazer impresso e entregar para não criar atrito. Eles fazem uma auto avaliação da turma, mas aí eles começam a dizer que a turma faz bagunça, não entregam os trabalhos em dia, acabam reconhecendo onde estão errando.”

Segundo Dalben (1992), o conselho de classe surge fundamentado no propósito de que sob diferentes óticas dos profissionais, é possível conseguir o maior conhecimento do que se avalia, para obter decisões mais precisas. Assim, o Conselho de Classe tem como papel crucial dinamizar o processo de avaliação, por meio das interpretações diversas de seus participantes, permitindo análises coletivas, assim o aluno pode ser visto como um todo e não apenas como resultado de uma nota a ser atingida.

Existe uma preocupação natural do aluno em falar sobre o professor, ou mesmo a escola, por isso, deve predominar a cordialidade entre os envolvidos no processo. Para Gonzales (1987, p. 22), “a possibilidade de opinar e questionar sobre qualquer aspecto torna o aluno satisfeito, sentindo-se útil e integrado.” Podemos ver isso com a auto avaliação dos alunos, que por fim acabam reconhecendo suas atitudes dentro da sala de aula.

13- Existe grêmio estudantil na escola?

“... não, faz alguns anos que estamos tentando, não pode ser uma imposição, inclusive deixamos o espaço aberto para o pessoal da UNE, mas até agora não apareceu ninguém. Dentro da escola são três esferas de

poder, a direção, a APP e o conselho deliberativo, o Grêmio seria o quarto poder, mas até agora não conseguimos nada.”

A Lei de Diretrizes e Bases (1996), em seu Título I- Educação define no Art. 1º que: “*A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.*” (BRASIL,1996) Assim, os movimentos sociais e organizações da sociedade são partes importantes dos processos de formação do cidadão, destacando a grande relevância dos movimentos estudantis dentro da escola, pois eles auxiliam na formação de sujeitos críticos. Ainda, analisando a LDB, no Título II – dos princípios e fins da Educação Nacional – artigo 3º, sessão VIII diz que o ensino será ministrado com base nos princípios da “*gestão democrática do ensino público na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino*”. (BRASIL, 1996) Fica evidente, que a participação de organizações estudantis é um complemento indispensável na educação dos jovens, proporcionando a eles condições para exerçam a cidadania.

A gestão democrática é a participação efetiva de toda a comunidade escolar num projeto educacional, sendo indispensável a atuação do Grêmio Estudantil, que representa as ideias dos estudantes, auxiliando nas decisões que envolvem questões educacionais e administrativas da escola. É através do Grêmio Estudantil, que os estudantes poderão de fato, discutir, opinar e participar da construção da nova escola, a escola com a cara dos alunos, e conseqüentemente contribuir com a construção de uma nova sociedade, pois se tornarão cidadãos críticos e participativos da sociedade como um todo, expondo suas ideias e visões de mundo.

14 - O planejamento leva em consideração elementos que motivem os alunos? Quais?

“... sim é pensado nesse sentido, outros projetos que não estão no calendário, que vemos que eles ficaram motivados a gente sempre repete.”

O tipo de pedagogia empregada é um fator importante no processo de ensino/aprendizagem, assim ao planejar uma atividade, o professor deverá pensar no aluno, motivando-o. Utilizar a pedagogia de projetos pode auxiliar o aluno no processo de pesquisa, incentivando novas buscas e reconstruções de conhecimento. Com isso, o professor faz as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. Essa pedagogia pode ser ainda um desafio para o professor, mas para o aluno pode proporcionar um modo de aprender baseado na associação entre conteúdos de outras áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros), disponíveis na escola.

15 - Quais são as atividades oferecidas para os alunos do ensino médio durante as aulas?

“... de atividade temos: reforço, tem aulas de vídeo, informática, laboratórios de aulas práticas, o uso da biblioteca.”

Durante as aulas todos esses recursos são utilizados, porém muitas vezes o uso desses exige um planejamento prévio do professor, ou seja, um agendamento para utilizar um espaço ou mesmo para adquirir o material necessário para a aula.

16 - Quais são as atividades oferecidas no contra turno pela escola?

“... as atividades de contra turno não tem um diferencial, as outras disciplinas não são no contra turno, é no horário normal deles, as aulas são todas misturadas. O aluno sai de uma aula tradicional e vai para uma aula de música por exemplo.”

Como podemos observar, não há oferta de outras atividades no contra turno. Segundo o Projeto Político Pedagógico da E.B.B. Getúlio Vargas, os alunos do Ensino médio Inovador terão 37 aulas semanais distribuídas nos períodos matutino e vespertino, e as atividades diferenciadas compreendem aulas de empreendedorismo, informática, cultura/ esporte e cultura/ expressão artística, que estão incluídas na grade curricular.

17- Os alunos são autorizados a frequentar a escola no contra turno?

“... sim, a escola está aberta para eles.”

Segundo o Plano de Reestruturação Curricular do Ensino Médio Inovador, a escola deverá permanecer aberta das 7h30min às 19h, porém, atualmente esse horário foi alterado para 08h00minh às 18h00minh. Os laboratórios de informática, biblioteca, espaços esportivos e culturais, salas de estudo, estão disponíveis aos alunos durante este período. Ainda, nos momentos de convivência e horário de almoço, monitorados pelo Professor Orientador de convivência, poderão ser desenvolvidas atividades como: grêmio estudantil, produção de jornal, rádio escola, cineclube, produção de curtas e documentários, fotografia, torneios esportivos, gincanas e varais literários.

Nesses momentos podem ser incluídas iniciativas dos subprojetos do PIBID, uma delas é o Cine GV, que acontecia no intervalo de almoço, e

que este ano retomará suas atividades com uma proposta diferenciada, levando filmes alternativos, não somente relacionados á Biologia, mas que podem gerar discussão sobre a sociedade, tecnologia, ambiente, entre outros.

18- Quais são os projetos extracurriculares para os alunos do EMI?

“... Saídas de campo, leituras do vestibular, leituras em conjuntos na biblioteca, as vezes completam leituras fora da escola. Essas saídas podem ser longas, como uma viagem, ou curtas como no entorno da comunidade.”

Segundo o Plano de Reestruturação Curricular do Ensino Médio Inovador, existem algumas ações de inserção social, que estão distribuídas em 07 atividades dentro dos oito macro campos, sendo eles: Acompanhamento pedagógico, Iniciação Científica e Pesquisa, Atividade de Cultura Corporal, Cultura e Artes, Comunicação e Uso de Mídias, Cultura Digital, Participação Estudantil e Leitura e Letramento.

As atividades previstas dentro desses macro campos são: Curso de aperfeiçoamento para professores; Comunicação e uso de mídias; Criação de blog das disciplinas; Desenvolvimento de vídeos e fotografias; Monitoria de matemática; Práticas de laboratório (Atividades desenvolvidas no laboratório e projetos de estudo e de pesquisa de campo envolvendo as disciplinas de Química, Física, Biologia, Geografia, História, Português e Literatura, Artes, Educação Física); Saída de estudos - Zoológico e ao Observatório de Brusque, Saída de campo – Projeto Tamar/IBAMA, na Barra da Lagoa, Florianópolis; Prática esportiva (Exploração do uso de regras e disciplina com o uso de jogos de mesa e Promoção de atividades física e teorias, ação desenvolvida com

disciplinas de Educação Física, Biologia, Química, Física, através de estudo.); Elaboração de atividades de pintura (grafite nos muros da escola); Cinema; Teatro (Festival Isnard Azevedo); Saída de campo – Museu Cruz e Souza; Reestruturação do Grêmio Estudantil e envolvimento do aluno em eventos escolares; Revitalização de espaço escolar para a prática da leitura; Produção de textos e interpretação e Apreciação da Noite Literária apresentada na E. E.B. Dom Jaime de Barros Câmara, no Ribeirão da Ilha.

19 - Os professores do ensino médio apresentam os planos de ensino e planos de aula até a data solicitada pela direção?

“... alguns já entregaram, mas tem alguns que estão devendo ainda. Mesmo assim são poucos que entregaram. Claro, tivemos problemas com a greve, mas eu tenho sempre que lembrá-los. Planos de aula também não apresentam, somente quando é algum projeto diferenciado, ou no caso de estágios que aparece um plano de aula. Mesmo no professor online, onde tem o registro de notas e de faltas, tem uma parte de plano de aula, mas isso não é cobrado ainda, não sei futuramente.”

O planejamento é uma necessidade básica para o trabalho, e dentro das escolas o ato de planejar é essencial, pois é através do planejamento que o professor se organiza e ministra as aulas. O processo de ensino e aprendizagem é dependente de um planejamento sustentado na reflexão das ações. Para Luckesi (1992, p.121) é “um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”.

Portanto, o planejamento é também uma ação de organização, baseado na observação e na investigação criteriosa para atender o seus alunos, pensando onde deseja chegar e o que o aluno deverá aprender e, ainda tem

a função de direcionar o trabalho de forma que seja capaz de proporcionar mudanças.

20 - Quais foram às contribuições do PIBID na escola desde a sua implantação?

“... Primeiro que deu uma renovada nas aulas, porque o PIBID vem com ideias diferentes, com novas metodologias de aula, e dá motivação maior pro professor e tem atualizado eles. E para os alunos é excelente porque você tem um atendimento maior durante as atividades tanto de sala de aula quanto extraclasse, que eles vem tirar dúvidas. Para o aluno, é melhor porque tem mais auxílio na aulas, porque um professor sozinho não consegue atender 30 alunos por exemplo, e com os bolsistas isso facilita. Para o bolsista também é bom, pois consegue conhecer a estrutura da escola, já tem um contato maior com o processo de ensino aprendizagem e o convívio com os alunos.”

Os bolsistas acabam trazendo para a escola novas ideias e metodologias que vão surgindo com as Práticas Pedagógicas como Componente Curricular, uma disciplina obrigatória durante o curso, que tem grande valia nesse caso, pois muitos materiais, mesmo que produzidos por colegas podem ser utilizados durante as aulas com os alunos.

Com essa proposta de inovar, acaba também motivando o professor, que busca complementar as atividades trazidas pelos bolsistas. Para os bolsistas a experiência é enriquecedora, pois tem a oportunidade de conhecer a escola, os alunos e os futuros colegas de profissão. Além de cada dia estar adquirindo novos conhecimentos sobre metodologias e práticas.

Em uma breve busca na internet sobre as contribuições do PIBID na formação de professores, podemos obter mais de 300.000 resultados sobre esse tema, ou seja, o programa está realmente contribuindo com a formação dos licenciados, e com isso também auxiliando na formação dos alunos das escolas.

Como podemos ver na figura 12, no ano de 2014 foram mais de setenta mil bolsas de iniciação às docências concedidas pela CAPES, isso representa um número muito maior de alunos que foram beneficiados com as ações propostas pelos bolsistas. Ainda, foram mais de onze mil bolsas concedidas aos professores supervisores, isso também representa que muitos professores tiveram a oportunidade de participar de formações e discussões sobre o programa, além de manterem contato direto com a universidade, o que se torna muito positivo.

Figura 12 - Bolsas concedidas pelo PIBID e pelo PIBID Diversidade em 2014.

Bolsas Concedidas pelo Pibid e pelo Pibid Diversidade para o Ano de 2014			
Tipo de Bolsa	Pibid ¹	Pibid Diversidade ²	Total
Iniciação à Docência	70.192	2.653	72.845
Supervisão	11.354	363	11.717
Coordenação de Área	4.790	134	4.924
Coordenação de Área de Gestão	440	15	455
Coordenação Institucional	284	29	319
Total	87.060	3.194	90.254

Figura 2: nº total de bolsas aprovadas para os projetos Pibid em 2014 por nível de participação

1. Edital Capes nº 61/2013

2. Edital Capes nº 66/2013

Nota: dados atualizados em 21/07/2014.

Fonte: Relatórios e dados CAPES. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>.

21 - Houve mudança nos rendimento dos alunos do ensino médio desde que o PIBID começou a atuar?

“... sim, a gente vê o crescimento deles, até querendo se aproximar da UFSC.”

Como bolsista, é muito clara essa mudança no crescimento dos alunos, pois eles acabam se identificando com os bolsistas por muitas vezes terem quase a mesma idade, de maneira que se sentem próximos e animados em fazer perguntas ou participar de alguma proposta, mesmo que seja por curiosidade em saber o que o bolsista tem a dizer.

Com isso, eles veem a possibilidade de também ingressar na universidade, muitas vezes questionando sobre o curso, ou sobre o funcionamento da UFSC. Um exemplo disso foi as palestras oferecidas pelos bolsistas, onde os temas abordados foram à estrutura da UFSC e outras universidades, os cursos oferecidos em cada instituição. Foi uma atividade muito motivadora, tanto para os bolsistas como para os alunos, que tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais da instituição que pretendem estudar.

22 - Os bolsistas do PIBID costumam participar do planejamento de atividades/eventos da escola?

“... não, porque geralmente os bolsistas iniciam as atividades em Março, e nossos planejamentos iniciam em Fevereiro. Mas todos estão liberados a participar.”

É interessante a participação dos bolsistas no planejamento da escola, pois além de estarem adquirindo experiência em planejar, podem sugerir a inclusão de suas atividades e projetos no calendário escolar. Isso facilita tanto a escola na hora da organização, quanto aos subprojetos, que podem elaborar trabalhos mais completos, no sentido de tempo e estratégias para preparar as atividades.

23 - A direção conhece os bolsistas de todos os subprojetos PIBID existentes na escola?

“... não, não conhecemos todos. Não sei nem quantos bolsistas têm.”

A interação entre os bolsistas e a escola como um todo é muito importante, pois assim os projetos e ideias podem ser discutidos e melhorados com a participação de todos. Pode-se unir a experiência dos professores e direção com as novas ideias trazidas pelos bolsistas, podendo apresentar aos alunos propostas muito mais elaboradas e completas.

24 - Todos os projetos oferecem monitoria ou atividades no contra turno para os alunos do ensino médio?

“... Matemática eu sei que tem, eles ficam no laboratório e acompanham em sala. Biologia também, português eu sei que estamos sem bolsistas, Física estão acompanhando aula, e química o professor está em greve.”

Cada subprojeto existente na escola tem uma maneira própria de trabalhar, e também uma quantidade variável de bolsistas. Além disso, os planos de trabalho são feitos com cada supervisor, que dará orientação sobre qual tipo de atividade é mais adequada para sua área.

25 - De que maneira o PIBID pode contribuir para motivar os alunos do ensino médio?

“... Pode fazer cada vez mais um trabalho diferenciado, o EMI socialmente está ótimo, mas não tem muita atividade diferenciada, Quanto mais inovações o PIBID trazer, melhor para os alunos.”

A cada novo projeto, ações diferenciadas são implementadas, elas são eleitas a partir de experiências anteriores. Atualmente com o número de sete bolsistas em cada escola, se torna mais fácil elaborar e colocar em prática essas atividades diferenciadas, pois com mais pessoas, mais ideias são discutidas, além disso, mais bolsistas podem trabalhar juntos na hora da execução, aumentando também o tempo de atendimento.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observamos, muitos alunos não se sentem motivados a estudar por várias razões diferentes. Porém, os projetos que existem na escola, como Iniciação Científica e o Projeto Identidade podem ser considerados motivadores, pois tiram os alunos de sala de aula, levando-os a conhecer outras realidades, como a universidade, por exemplo, no caso dos alunos inscritos no projeto. Ou mesmo, uma realidade próxima, como o próprio bairro, com uma visão de diferentes contextos, com observações de professores de diferentes áreas. Além disso, essas observações podem levar a discutir realidades sociais da comunidade, debater e questionar os programas sociais oferecidos pelo governo, incentivando-os a pensar a respeito. Isso tudo, contribui para despertar o interesse dos jovens, tornando-os sujeitos observadores e críticos.

Outro tema interessante a ser trabalhado é o consumo de drogas e álcool, que é uma atividade observada em muitas sociedades, e é também, uma das causas do abandono escolar. Neste ponto, as contribuições do Bio-PIBID podem ser muito valiosas, levando ao conhecimento dos alunos os efeitos biológicos causados pelo consumo dessas substâncias.

Com essas intervenções da escola, comunidade e Bio-PIBID, podemos estimular os pais a participarem de algumas atividades, tentando por sua vez envolvê-los na vida escolar de seus filhos, e também expandir os conhecimentos gerados na escola e na universidade.

Os alunos costumam praticar em casa atividades que podem ser realizadas na escola, como por exemplo, navegar na internet, estudar, praticar esportes e também passar tempo com os amigos. Para estimular os alunos a frequentar a escola no contra turno, são necessárias atividades que sejam atrativas, umas delas é o clube de Ciências oferecido pelo Bio-

PIBID, mas que até o momento não conseguiu realizar nenhuma atividade com os alunos do ensino médio. Com isso precisamos mudar as estratégias para despertar a curiosidade dos jovens. Ainda, o Clube de Ciências pode gerar trabalhos e resultados para serem apresentados na feira de Ciências realizada na escola, e que posteriormente, podem participar da feira de Ciências Regional, que costuma ser bem estimulante para eles. Assim, é interessante a união dos subprojetos PIBID que estão na escola, para abranger outras áreas do conhecimento e trabalhar interdisciplinarmente.

As relações entre professores e alunos nem sempre é pacífica, porém com o auxílio dos bolsistas em sala de aula, pode ser tornar menos conturbada, visto que o bolsista muitas vezes atua como um mediador entre o professor e o aluno. Os bolsistas e os alunos possuem pouca diferença de idade, isso facilita muito a comunicação e o entendimento entre eles, contribuindo imensamente na qualidade das atividades propostas em sala de aula.

A escola facilita a escolha dos horários para os professores, assim como também os inclui nas decisões sobre o calendário escolar, o que se torna muito positivo, tanto para os professores quanto para os alunos, pois os educadores já definirão propostas de eventos e atividades desde o início do ano letivo, tendo muito mais tempo para programar e articular as atividades com os bolsistas. Ainda, é importante a participação dos bolsistas no momento de organizar o calendário escolar, pois assim podem expor suas propostas e incluí-las no calendário, além de observar e participar de toda organização da escola para que inicie as atividades escolares.

O conselho de classe por sua vez, é um momento de reflexão sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino, possibilitando mudanças de estratégias, mais adequadas à aprendizagem de cada turma ou aluno. Com isso é importante à participação dos alunos, pois eles sabem onde estão suas dificuldades e ainda contribuem para a construção de um espaço democrático. Aqui, também podemos ter as contribuições dos bolsistas, uma vez que também estão em sala de aula e podem contribuir com observações muito ricas. Participar efetivamente das decisões da escola, pode também estimular os alunos a criarem o Grêmio Estudantil, mas para isso é necessário apoio e incentivo da escola e de movimentos como a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Sobre o planejamento, tanto de anual como o planejamento de aulas, ainda está a desejar, entende-se que com a alta carga horária de alguns professores, realmente é difícil conseguir planejar as aulas antecipadamente, porém com o auxílio dos bolsistas, isso se torna mais viável, orientando também o bolsista como fazer esse planejamento, conferindo-lhe essa experiência, que fará parte das suas atividades profissionais futuramente. Ainda, o bolsista participando do planejamento do professor, pode também levantar questões e experiências que são motivadoras para os alunos.

O subprojeto Bio-PIBID pode reforçar as atividades que são oferecidas aos alunos em horário de aula ou em contra turno, dado que, sabemos que os alunos são autorizados a frequentar a escola em outros horários. Assim, podemos ampliar os horários de monitoria, tanto para tirar dúvidas, como para estudar para o vestibular, retomar o projeto Cine GV, divulgar o clube de Ciências, e construir com os alunos novos projetos que podem ser motivadores, visto que o Ensino Médio Inovador,

não oferece muitas atividades diferenciadas no contra turno, além da inclusão de novas disciplinas no currículo. O Plano de Reestruturação Curricular do Ensino médio ainda tem muitas limitações em seu texto, dificultando muitas vezes a compreensão do leitor. As propostas existentes são boas, porém nem sempre são efetivadas.

É notável que o envolvimento dos bolsistas na escola é conveniente para toda a comunidade escolar. São inúmeros os benefícios que esta parceria pode trazer, principalmente para os alunos, que se sentem mais motivados com as propostas levadas. Porém, ainda é necessário o envolvimento e união dos subprojetos que trabalham na escola, que pode ser articulado pela própria escola, reconhecendo e envolvendo os bolsistas de cada subprojeto, assim, todos podem trabalhar juntos e ainda participar das decisões para melhorar a escola.

Por fim, todas as contribuições do Bio-PIBID e outros subprojetos são significativas na motivação dos jovens, além de colaborar com propostas que podem auxiliar na diminuição do fracasso e do abandono escolar.

9 - REFERÊNCIAS

AHRENS, M. H. **Da Desigualdade à Diferença, do Singular ao Plural, Gênero e Identidade na Adolescência.** Tese de Mestrado em Psicologia, UnB. 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **A Motivação do Aluno.** 2a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.639**, de 09 de Janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm Acesso: 04 Jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013.** Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf Acesso: 02 Jun. 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. SANTA CATARINA. **Lei nº 13.834**, de 21 de Agosto de 2006. Dá nova redação à Lei nº 12.865, de 2004, que institui o dia Estadual da Cultura e da Paz no âmbito do Estado de Santa Catarina.

CARDIM, P. A. G. O professor como elo entre a escola e o estudante: como evitar a evasão, em: COLOMBO, S. S.; RODRIGUES, G. M. (orgs.). **Desafios da gestão universitária contemporânea.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

CAVENAGHI, A. R. A.; BZUNECK, J.A. **A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor.** IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE: PUC Paraná, 2009.

DALBEN, A.I. L. F. **Trabalho escolar e conselho de classe.** Campinas: Papirus, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZALES, E. N. **Conselho de classe participativo; fator de integração na escola.** São Paulo: Loyola, 1987.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LUCKESI, C.C. **Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica.** IN: O diretor articulador do projeto da escola. Borges, Silva Abel. FDE. Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15. São Paulo, 1992.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MASLOW, A.H. **Introdução à Psicologia do Ser.** Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NUNES de SOUZA, A.M. **A Família e Seu Espaço: Uma Proposta de Terapia Familiar.** Rio de Janeiro: Agir, 1997.

PARO, V.. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** [s.l.]: Xamã. 1997, 126p.

PARO, V. **Gestão democrática da escola pública.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

PELLEGRINA, H.S. **Impactos de curto prazo do Programa Bolsa Família sobre o abandono e o desempenho escolar do alunado paulista.** Tese de Dissertação, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP. 2011.

SCHENKER, M; MINAYO, M. C. S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** Ciência e Saúde Coletiva, (10) 3: 707-717, 2005.

TORRES, M. C. N. **Direito à Educação: A evasão escolar causada pelo trabalho infantil.** 2010. 92 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Fempar, Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.femparpr.org.br/monografias/upload_monografias/MarciaCristinaNogueiraTorres.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKI, L.S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984, 132 p.

WIGFIELD, A.; TONKS, S. Adolescents' Expectancies for Success and Achievement Task Values During the Middle and High School Years. In: PAJARES, F.; URDAN, T. (Eds.). *Academic Motivation of Adolescents.* Greenwich, Connecticut: Information Age Publishing, 2002. p. 53-82.

9-ANEXOS

Roteiro para entrevista com a direção da E.B.B Getúlio Vargas.

Breve Perfil dos alunos do ensino médio:

- 1- De maneira geral, há muita reprovação no ensino médio?
- 2- A escola possui dados sócio econômicos dos alunos do ensino médio?
- 3- Os pais dos alunos costumam frequentar a escola para atividades escolares ou mesmo quando são convocados pela direção?
- 4- Os alunos frequentam as atividades de contra turno?
- 5- Os alunos participam dos eventos realizados pela escola?
- 6- Como são relatadas as relações cotidianas entre professores e alunos?

Organização da escola

- 7- Como é feita a organização do quadro de horários?
- 8- Os professores participam da elaboração do calendário escolar?
- 9- Quais eventos são oferecidos anualmente aos alunos?
- 10- Como são organizados os eventos anuais? quem participa da organização?
- 11- Existem registros dos planejamentos anuais da escola?
- 12- Os alunos participam dos conselhos de classe?
- 13- Existe grêmio estudantil na escola?
- 14- O planejamento leva em consideração elementos que motivem os alunos? Quais?

15 - Quais são as atividades oferecidas para os alunos do ensino médio durante as aulas?

16 - Quais são as atividades oferecidas no contra turno pela escola?

17- Os alunos são autorizados a frequentar a escola no contra turno?

18- Quais são os projetos extra curriculares para os alunos do EMI?

19- Os professores do ensino médio apresentam os planos de ensino e planos de aula até a data solicitada pela direção?

Contribuições do PIBID

20- Quais foram as contribuições do PIBID na escola desde a sua implantação?

21- Houve mudança nos rendimento dos alunos do ensino médio desde que o PIBID começou a atuar?

22- Os bolsistas do PIBID costumam participar do planejamento de atividades/eventos da escola?

23- A direção conhece os bolsistas de todos os subprojetos PIBID existentes na escola?

24- Todos os projetos oferecem monitoria ou atividades no contra turno para os alunos do ensino médio?

25 - De que maneira o PIBID pode contribuir para motivar os alunos do ensino médio?

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: Motivação dos alunos do ensino médio: o que a escola e o Bio-PIBID têm a oferecer?

Pesquisador responsável: Alviani Terezinha Kunzler Cardoso

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Orientador: Prof^o Dr. Edmundo Carlos de Moraes

Co-orientadora: Prof^o. Dra. Daniela Cristina de Toni

Contato: (48)3234-6833/9689-0521 E-mail: alviani_k@hotmail.com

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder as perguntas, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes de você decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: O presente trabalho visa analisar a organização da escola e as atividades oferecidas para os alunos do ensino médio, bem como as contribuições do PIBID para motiva-los.

Procedimentos: Sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto. A entrevista será

gravada, transcrita e armazenada, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e seus orientadores.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data _____

Participante

Pesquisador